



MONITORAMENTO DOS CENTROS INTEGRADOS DE ATENÇÃO E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Os Centros Integrados de Atenção e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa, implantados em vários Estados do Brasil, integram a Rede Nacional de Defesa de Direitos e Proteção da Pessoa Idosa. Sua criação é uma iniciativa da Secretaria Especial de Direitos Humanos/SEDH da Presidência da República, através da Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos como uma das estratégias de ação do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência e Maus-Tratos contra a Pessoa Idosa. Estão vinculados a instituições governamentais e não-governamentais, com avaliação e monitoramento de suas ações realizados pelo Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli – CLAVES/ENSP/FIOCRUZ em parceria com a SEDH. Seus principais objetivos são:

- Orientar pessoas idosas, vítimas de violência sobre Direitos Humanos, garantias legais e encaminhá-los para a rede de atendimentos especializados como: Defensoria Pública, Ministérios Públicos, serviços de saúde, delegacias, instituições de longa permanência e de assistência social, dentre outras.
- Desenvolver ações de atenção, prevenção e promoção de cidadania jurídica, psicológica e social por meio de equipe multidisciplinar com assistentes sociais, psicólogos e advogados. O público alvo do atendimento é o idoso, a família e o agressor.
- Mediar conflitos como forma de melhoria da qualidade de vida às partes envolvidas.
- Realizar campanhas educativas, capacitação e treinamento para pessoas que trabalham ou pretendem trabalhar com idosos, familiares, conselheiros e gestores, para que se constituam multiplicadores no combate à violência contra o idoso.

Os Centros têm como prioridade oferecer atendimento humanizado à população idosa em situação de violência e de violação de seus direitos. As atividades desenvolvidas por eles visam à sensibilização e conscientização dos próprios idosos, familiares, profissionais e da comunidade sobre direitos, cidadania e violência.

Neste período, 18 Centros Integrados de Atenção e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa no Brasil encontram-se funcionando ou em fase de implantação (Leia mais sobre os Centros no Observatório). Para organização das

informações deste boletim, somente 14 Centros informaram sobre suas atividades. A maioria deles recebeu financiamento da Secretaria Especial dos Direitos Humanos no segundo semestre de 2007 e a Implantação dos serviços tem levado de um a cinco meses. O Centro de Marília foi implantado desde 2000 e o de São Luis em 2006 (tabela 1).

Tabela 1: Data do financiamento e implantação dos Centros

Centros	Data do Financiamento	Implantação
Região Norte		
Rio Branco – AC	24/10/2007	03 /11/2007
Manaus – AM	13/09/2007	Não respondeu
Ananindeua – PA	20/12/2007	Em implantação
Palmas – TO	27/12/2007	17/04/2008
Região Nordeste		
São Luis – MA	17/12/2007	03/2006
Fortaleza – CE	27/12/2007	Em implantação
Natal – RN	26/12/2006	02/07/2007
Recife – PE	27/12/2007	04/2008
Maceió – AL	19/12/2007	Em implantação
Aracaju – SE	20/09/2007	11/2007
Salvador – BA	26/11/2007	Não respondeu
Região Sudeste		
Belo Horizonte – MG	27/12/2007	Em implantação
Rio de Janeiro – RJ	11/10/2007	Não respondeu
Marília – SP	15/08/2007	08/2000
Campinas – SP	07/12/2007	01/2008
Região Sul		
Curitiba – PR	27/12/2007	Não respondeu
Cornélio Procópio – PR	26/12/2007	01/ 2008
Florianópolis – SC	11/10/2007	24/10/2007

Neste período, os recursos financeiros foram repassados regularmente pelas fontes de financiamento para todos os Centros, exceto para o de São Luis pela demora da aprovação do orçamento do Estado do Maranhão, o que retardou o repasse da Defensoria Pública ao Centro.

As fontes financiadoras dos Centros são os setores públicos federal (85,5%), estadual (9,7%), municipal (2,4%) e doações (2,4%). Somente o Centro de São Luis ampliou os recursos recebidos dos governos federal e estadual, enquanto os outros afirmam tê-los mantido (tabela 2). Além do financiamento, todos

os Centros informaram que os apoios políticos conquistados foram mantidos no período analisado.

Tabela 2: Recursos recebidos (em reais) e fontes financiadoras

Centros	Setor público federal	Setor público estadual	Setor público municipal	Doações
Região Norte	319.417	24.360	-	37.000
Rio Branco – AC	170.368	-	-	37.000
Palmas – TO	149.049	24.360	-	-
Região Nordeste	473.571	49.157	-	-
São Luis – MA	157.000	16.000	-	-
Recife – PE	151.571	15.157	-	-
Maceió – AL	165.000	18.000	-	-
Região Sudeste	350.000	72.840	-	-
Belo Horizonte – MG	240.000	72.840	-	-
Campinas – SP	110.000	-	-	-
Região Sul	152.442	-	36.000	-
Florianópolis – SC	152.442	-	36.000	-

- Não houve ocorrência

De modo geral, as equipes que conformam um Centro estão constituídas por assistente social, psicólogo e advogado. O Centro de São Luis, além desses profissionais agrega estagiários e o de Aracaju em Sergipe incorporou à sua equipe médico, enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, odontólogo e nutricionista. Dois Centros (Ananindeua e Marília) desvincularam pessoas da equipe por incompatibilidade de horários. Em Palmas e Campinas houve substituições de profissionais também por incompatibilidade de horários e por realocação em outros serviços da rede.

Capacitações da Equipe e da Rede

Apenas seis Centros (os de Fortaleza, Natal, Aracaju, Cornélio Procópio, com destaque para São Luís e Rio Branco), informaram que suas equipes participaram de cursos de capacitação nas áreas de envelhecimento e cuidado do idoso, de violência e de garantia dos direitos.

Os Centros de Rio Branco, Fortaleza, Natal, São Luis, Aracaju e Palmas também ofereceram cursos de capacitação para a rede de apoio e atendimento ao idoso dos respectivos municípios, nesse período. Além dos idosos e familiares, diversos profissionais da rede de atendimento ao idoso (bancários, sindicalizados, funcionários de ILPI, agentes de saúde, conselheiros, gestores) constituíram o público alvo das

capacitações. O conteúdo da formação oferecida contemplou cuidados à pessoa idosa, prevenção de violência e garantia de direitos e ocorreu por meio de palestras, discussões e oficinas.

Atendimentos e Encaminhamentos

Os Centros localizados na Região Norte tiveram o maior volume de atendimento. No entanto, foram os de Palmas (63,2%), São Luis (70,7%) e Natal (100%) que apresentam maior proporção de casos resolvidos. Os de Rio Branco e Florianópolis destacam-se por terem conseguido maior número de inclusões dos idosos nas redes de proteção. Em Marília (95%) e Cornélio Procópio (100%), embora com pequeno número de atendimentos, encontram-se as maiores proporções de inclusões (tabela 3). É interessante destacar que o Centro de Natal além de ter resolvido todos os casos atendidos, conseguiu incluir na rede 71,4% deles.

Tabela 3: Número de atendimentos realizados pelos Centros

Centros	Total de casos atendidos	Casos com inclusão na rede e resultado satisfatório	Casos resolvidos
Região Norte			
Rio Branco – AC	361	216	97
Palmas – TO	307	112	194
Região Nordeste			
São Luis – MA	116	23	82
Natal - RN	35	25	35
Aracaju – SE	85	20	5
Região Sudeste			
Marília – SP	20	19	1
Campinas – SP	117	37	46
Região Sul			
Cornélio Procópio – PR	2	2	1
Florianópolis – SC	296	197	56

Dos casos de violência atendidos pelas equipes de trabalho, houve 27 casos de reincidência em São Luis, um caso em Natal; sete em Florianópolis; quatro em Marília; 22 em Campinas e um em Palmas.

Neste período do monitoramento foram realizados 1408 encaminhamentos principalmente para as áreas da Assistência Social (40,8%), Justiça (17,7%), Saúde (12,6%) e Cultura (11,4%). Com menos frequência foram citadas as áreas da Previdência Social, Direitos Humanos, Educação, Transporte e

Habitação. Os Centros que mais encaminhamentos realizaram foram os de Rio Branco (652), Marília (370), Florianópolis (219) e Campinas (105). Os de Recife e Fortaleza informaram que não realizaram encaminhamentos.

Apenas oito Centros (Rio Branco, Palmas, São Luís, Natal, Aracaju, Marília, Campinas e Cornélio Procópio) indicaram a procedência urbana ou rural dos idosos atendidos: a grande maioria é de zonas urbanas. Convém destacar que essa informação é importante para a prevenção dos casos de violação dos direitos e de violência contra idosos que vivem em áreas rurais ou afastados dos centros urbanos e, em muitos casos, promover busca ativa de maus tratos.

A tabela 4 mostra as parcerias firmadas pelos Centros: o de Rio Branco se destacou por ter maior número de parceiros.

Além das parcerias, também foram realizadas diversas articulações com instituições locais (25), estaduais (15), nacionais (5) e internacional (1). Essas iniciativas mostram a capacidade dos Centros para se conectarem com redes sociais de apoio, prevenção, proteção e atenção à pessoa idosa.

Um dos objetivos dos Centros é promover o protagonismo dos idosos. Dentre as ações desenvolvidas com esse propósito estão: Bloco Carnavalesco da Terceira Idade com 130 idosos (Rio Branco); Dança com 14 pessoas (Fortaleza); Ação Cidadão envolvendo 210 idosos (Natal); Ação Itinerante com 78 pessoas (Aracaju); Estimulação da autonomia, envolvendo 82 pessoas (Campinas) e Palestra educativa para 100 pessoas idosas (Palmas). Os serviços localizados em São Luis, Recife, Cornélio Procópio, Florianópolis e Marília responderam que ainda não empreenderam atividades de estímulo ao protagonismo da pessoa idosa.

Tabela 4: Parcerias firmadas pelos Centros

Estado	Nº de parcerias	Instituições parceiras
Região Norte		
Rio Branco – AC	17	Rotary Club; Fundação Bradesco; União Educacional Uninorte; Faculdade da Amazônia Ocidental; Instituto de Ensino Superior do Acre; Universidade Federal do Acre; Serviço Social do Comércio, Grupos de Convivência
Palmas – TO	8	Delegacia do Idoso, Ministério Público/MP, Universidade da Maturidade/UMA, Defensoria da União, Secretaria Estadual do Trabalho e Desenvolvimento Social e Conselho Estadual do Idoso e Centro de Convivência do Idoso e Casa da Mulher
Região Nordeste		
São Luis – MA	5	Centro de Referência da Assistência Social/CRAS; Núcleo de Prática Jurídica (UNDB).
Natal – RN	6	CRAS; Secretaria de Saúde de Parnamirim (Programa de Saúde Família - PSF); Centro de Convivência de Idosos.
Aracaju – SE	3	Lar Dona Conceição, Grupo Empresarial Paes Mendonça, Pastoral do Idoso.
Região Sudeste		
Campinas – SP	7	Assistência Social da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus; Ordem dos Advogados do Brasil; Defensoria Pública; MP; Conselho Municipal do Idoso; Secretaria Municipal de Cidadania, Trabalho, Assistência e Inclusão Social e de Saúde; Disque-Denúncia; DDM - Delegacia de Defesa da Mulher
Região Sul		
Cornélio Procópio – PR	8	Serviços de Saúde, MP, Delegacias, Conselhos de Direitos, Polícia Militar, Departamentos de Ação Social, ONG's e ILPI's.
Florianópolis – SC	4	Secretaria Especial de Direitos Humanos; ILPIs - SERTE e SEOVE; Conselho Municipal do Idoso de Florianópolis.

Desenvolvimento de Ações de Prevenção

Neste período, apenas cinco Centros realizaram atividades consideradas de prevenção à violência. O Centro de Rio Branco se destacou neste item com quatro atividades (tabela 5).

Principais Dificuldades que os Centros enfrentam

Neste período foram informadas como principais dificuldades para realização do trabalho nos Centros: a falta de transporte (Rio Branco, Natal e São Luis); ausência de linha telefônica (São Luis); excesso de burocracia (Cornélio Procópio); falta de infraestrutura, de equipamentos e dificuldades administrativas e operacionais (Florianópolis); dificuldades de abordagem do tema da violência (Aracajú). Em Campinas foram apontadas as seguintes dificuldades: inexistência de serviços na rede como

centros de cuidados diurnos, a insuficiência de serviços para atendimento aos idosos, falta de vagas em ILPI para idosos com grau de dependência nível III, dificuldades de inclusão de cuidadores e agressores com transtorno mental na rede de saúde mental e morosidade nos processos compulsórios de interdição e de institucionalização, nos casos de demência e dependência. O Centro de Palmas apontou como principal obstáculo, a identificação e a integração das ações com outros serviços da rede.

Esta primeira análise permite aos gestores públicos e aos coordenadores dos Centros se reconhecerem de forma comparativa uns com os outros e também dá uma visão dos êxitos e das dificuldades que podem e devem ser superadas a favor da Pessoa Idosa.

Tabela 5: Ações de prevenção realizadas pelos Centros

Centros	Tipo de Atividade	Público Alvo
Região Norte		
Rio Branco – AC	Orientações sobre direitos, problemas de saúde; oficina de proteção e de prevenção de acidentes domésticos; seminário de combate e prevenção à violência contra a pessoa idosa.	Idosos, familiares, cuidadores de idosos, profissionais da saúde; Universidade do Norte/UNINORTE; Instituto de Ensino Superior do Acre/IESACRE.
Palmas	Palestra educativa sobre prevenção de violência	Alunos da UMA, de Pedagogia/UFT e da Pós-graduação em Gerontologia.
Região Nordeste		
São Luis – MA	Palestras	Idosos e familiares
Natal – RN	Informação sobre direitos dos idosos	Idosos, familiares e funcionários de instituição.
Aracajú – SE	Ação itinerante durante as inscrições da UNATISE, capacitação para o trabalho com idosos.	Comunidade, familiares e funcionários de ILPI.